

A carta do Mártir General Soleimani à sua filha

A carta do general do Islã e Irã, o mártir Qassem Soleimani, comandante da Força Quds do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã, à sua filha, Fátima, sobre a filosofia da vida, a jihad (luta no caminho de Deus), e o desejo do martírio em defesa dos oprimidos e das crianças aterrorizadas do mundo.

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

Não sei se esta viagem é a minha última ou meu destino é outro?! Mas, qualquer que seja, estou satisfeito com a satisfação de Deus.

Estou escrevendo para você, nesta viagem, para ser uma memória e um afeto para você, em sua nostalgia sem mim; e, na esperança que te beneficie em sua vida.

Sempre que começo uma nova viagem, sinto que não vou mais te ver.

Veze e veze ao longo do caminho, já imaginei seus rostos amorosos, um a um, diante dos meus olhos e muitas vezes derramei lágrimas de amor por vocês. Já sinto saudade e os confio a Deus.

Embora tivesse pouca oportunidade de expressar meu amor interior e não conseguisse expô-lo a você, porém, minha querida, já vi uma pessoa que olhe no espelho dizendo aos seus olhos: Lhes amo? Claro que não, ainda que seus olhos sejam mais valorosos para ele.

Vocês são meus olhos e meu amor; dizendo lhes através de palavras ou não.

Faz mais de vinte anos que vocês têm se preocupado. Foi decreto de Deus sobre mim ao não ser morto durante todos esses anos de missões e vocês sempre dorme com medo e aflição por minha causa.

Minha filha! Refleti muito! E, reflito ainda, para que possa fazer algo para reduzir um pouco da sua preocupação, mas percebi que não posso!

Isto, não foi e não é por meu interesse pelo militarismo, não foi nem será por causa do trabalho, nem pela coerção de alguém ou sua insistência. Não, minha filha! Nunca estou disposto, pelo trabalho, posição, insistência ou obrigação, mesmo que seja um momento, a deixar vocês preocupadas, muito menos a fazer chorar.

A verdade é que, eu vi, nesse mundo todos escolhem um caminho para si; um aprende e um ensina, um negocia e um cultiva; milhares de caminhos; ou é melhor dizermos, para a quantidade de cada pessoa existe um caminho e cada pessoa escolhe seu próprio caminho.



Eu vi, qual caminho que devo escolher? Pensei e revi algumas questões e me perguntei: Qual é a extensão deste caminho? Onde é o seu fim? Quanto tempo eu tenho? E, principalmente, qual é o meu destino?

Vi que eu sou temporário e também tudo mundo. Alguns ficam por dias e depois partem. Alguns por anos, outros por décadas, alguns raramente chegam aos cem anos; mas, todos partem, todos somos temporários.

Vi que o resultado do comercio é, no fim, algumas de moedas brilhantes, casas e carros; mas elas não me beneficiam em meu destino em meu caminho.

Pensei em viver por vocês e para vocês. Vi que são muito valiosos para mim, tal como se sentirem dor, sinto dor no meu ser inteiramente, se encontrarem um problema, me sinto nas chamas, se me deixarem algum dia, os vínculos da minha existência entrarão em colapso.

Porém eu vi como poderia resolver preocupações profundas da minha alma? Eu vi que tinha que me conectar com alguém que me curaria desta angustia, e ele não é outro senão Deus.

Flor da minha existência, mesmo sendo meu tesouro e minha riqueza, assim como o poder e fortuna, não podem ser conservados.

Se não, os ricos e donos do poder deviam impedir sua própria morte e sua riqueza e seu poder impedir suas doenças incuráveis e evitar que fiquem acamados.

Eu escolhei Deus e Seu caminho.

Esta é a primeira vez que confesso com palavras: Eu nunca tive interesse em ser militar. Eu nunca gostei das patentes militares.

Eu prefiro a bela palavra Qassem, pronunciada pela boca pura daquele *Basiji* (voluntário) martirizado a qualquer outra posição.

Gostei e gosto de ser só Qassem; sem nenhum título anterior ou posterior.

Portanto, fiz um testamento para que se escreva em meu túmulo, apenas “O Soldado Qassem”; nem mesmo, Qassem *Soleimani* que é só um peso sem sentido.

Minha querida! Eu pedi a Deus que enchesse todas as veias e artérias do meu ser com amor por Ele. E, que faça meu ser transbordar de Seu amor.

Eu, não escolhei esse caminho para matar as pessoas; você sabe que eu não suporto ver uma galinha sendo degolada. Se eu peguei em armas, foi para impedir os assassinos não para assassinar!



Eu sou um soldado na porta da casa de todo muçulmano em perigo. Desejo que Deus me dê tal poder que possa defender todos os oprimidos do mundo.

Sem dúvida, não darei a minha vida só pelo querido Islã, ou por aquele xiíta oprimido. Não, não... mais sim, por aquela criança apavorada, indefesa e sem abrigo que não possui nada para proteger, por aquela mulher assustada que se agarra a criança em colo, de medo, e combate por aquele desabrigado, deslocado e perseguido que deixa em rastro de sangue atrás de si.

Minha querida! Eu pertenço ao Corpo de Guardas que não dorme para outros puderem dormir em paz. Que minha tranquilidade seja sacrificada pela tranquilidade deles.

Minha filha! Você mora na minha casa em segurança e com a honra; o que posso fazer por aquela menina indefesa que não tem socorredor? E, aquele bebê choroso que não tem nada e perdeu tudo?

Então, me faça um voto e me confie a Ele.

Me deixe partir, partir e partir! Como posso ficar enquanto toda a minha caravana se foi e eu sou deixado para trás.

Minha filha, estou cansado. Não durmo a trinta anos e não quero dormir. Polvilho sal nos meus olhos para que minhas pálpebras não se atrevam a fechar; para que a criança indefesa não seja decapitada pela minha negligência!

Quando eu imagino que aquela moça temerosa poderia ser você, Narjes ou Zeinab, ou aquele adolescente e jovem, deitado para ser decapitado fosse meu filho Hussein ou Reza, o que você espera de mim? Ser observador? Despreocupado? empresário? Não, não posso viver assim!

Que a paz esteja com vocês e a misericórdia de Deus!

